



A DANÇA DE SALÃO EM CENA: O BAILE E OS CORPOS DANÇANTES⁸

Drielly Gonçalves Santos
driellysantos90@hotmail.com
Rosirene Campêlo dos Santos
rosi.dance14@gmail.com

Resumo: Este estudo tem por objetivo apresentar um olhar sobre a dança de salão, bem como, os corpos dançantes. Neste sentido foi realizada uma pesquisa de campo em alguns bailes de dança de salão na cidade de Goiânia para buscar compreender a dança de salão e os corpos dançantes, bem como a dança de salão se mantém viva na vida dessas pessoas.

Palavras-chave: *Dança, Dança de Salão, Baile, Corpos Dançantes.*

Abstract: This study aims to present a glimpse into the ballroom dance and the dancing bodies. In this regard it was carried out field research in some ballroom dancing balls in Goiânia to seek to understand the dance floor and dancing bodies as well as ballroom dancing is kept alive in their lives.

Keywords: *Dance, Ballroom Dancing, Dance, Dancing Bodies.*

Introdução

A dança é uma manifestação cultural criada pelo homem e para o homem e como tal oportuniza o conhecimento de novas práticas buscando desenvolver o ser humano em sua totalidade.

Inicialmente a dança de salão era praticada pela nobreza, mas com o passar do tempo se tornou acessível a todas as classes e se mantém viva até os tempos de hoje, mas não com a mesma estrutura, pois surgiram vários ritmos e maneiras diversificadas de se dança-la.

Neste artigo, buscamos compreender a dança de salão e os corpos dançantes em algumas casas de dança da cidade de Goiânia, bem como, verificar quais são os motivos que levam as pessoas a saírem para dançar e observar os corpos dançantes dentro desses espaços.

⁸ Este artigo é um recorte da monografia intitulada: A dança de salão em cena: o baile e os corpos dançantes, realizada em 2014. No curso de Educação Física da Unidade Universitária de Goiânia/ESEFFEGO/UEG.



O baile e os corpos dançantes

O ser humano utiliza de diversos meios para se comunicar, dentre tais meios aparece à dança. Dança esta que nem sempre é praticada por bailarinos ou especialistas na modalidade, mas que pode ser dançada por qualquer pessoa disposta a estabelecer um diálogo por meio do movimento corporal, de forma simples ou complexa em um espaço próprio para a dança ou não, o importante é ser livre e se expressar por meio dessa linguagem não verbal que é a dança.

Logo, a dança de salão pode atender aos diversos públicos, tanto dançarinos quanto amadores, pessoas que apenas preenchem o mesmo espaço com a intenção de dançar. Esses espaços dentro da dança de salão são os chamados bailes, onde várias pessoas com características diferentes se reúnem para dançar uns com os outros, fazendo assim, com que o baile se torne uma grande festa dos corpos dançantes.

O baile, bem como a festa, é um [...] *acontecimento social presente em diferentes tempos, espaços e culturas, traz uma série de sentimentos para a comunidade que o celebra* (LIMA, SANTOS E RODRIGUES, 2011, p.119).

Os bailes de dança de salão surgiram no Renascimento junto com as danças sociais e, como a dança de salão, os bailes foram sofrerem alterações de acordo com os padrões sociais de cada época. Como ressalta Lima, Santos e Rodrigues *as festas eram e são encontros dançantes que celebram com alegria a confraternização dos corpos, que congregam diferentes motivações* (2011, p. 119).

Desta forma, o movimento é a representação do corpo no mundo. Corpo este que pensa, sente e age. Para Laban 1978, *O corpo é nosso instrumento de expressão por via de movimento*(p.67).

Assim, a dança se faz necessária enquanto um meio de desvelamento do corpo e suas possibilidades, sendo um instrumento que proporciona uma infinidade de sensações e oportuniza ao indivíduo perceber o seu corpo e o corpo do outro enquanto agentes sociais.



Características dos espaços e dos corpos dançantes

De acordo com as observações realizadas no decorrer da pesquisa de campo, foi possível perceber que, os bailes são marcados pela união de pessoas distintas em um mesmo espaço com o objetivo singular que é a dança de salão.

Os cenários dos bailes lócus dessa pesquisa foram: Baile mensal do Núcleo de Dança Venâncio e Polyana na churrascaria do Walmor, Baile do Predileto bar e restaurante e Baile Nova Edição Casa de Dança.

Baile mensal do Núcleo de Dança Venâncio e Polyana na churrascaria do Walmor

O baile mensal do Núcleo de Dança Venâncio e Polyana existe desde 2001, o diferencial dos bailes oferecidos por esse núcleo de dança é que os bailes muitas vezes são temáticos e oferecem um ambiente mais acolhedor para os frequentadores onde amigos e familiares se reúnem em uma noite de festa que acontece uma vez por mês, sempre na quinta feira.

A música que embala a noite é tocada de forma mecânica por um notebook e uma caixa de som, os ritmos tocados são o samba, bolero, salsa, merengue, zouk, sertanejo, soltinho, rock, mas a preferência de todos e o ritmo mais tocado é o forró e suas variações.

A dança presente nos corpos nesses bailes segue de acordo com cada ritmo que está sendo tocado exigindo passos diversificados e característico de cada estilo de dança, as variações de passos na dança seguem de acordo com cada dançarino, pois é visível que algumas pessoas dançam há mais tempo que as outras e com isso conhecem mais movimentos e arriscam mais a bailar pelo salão, se diferenciando dos corpos que dançam mais timidamente ou que nem se atrevem a dançar, mesmo já fazendo aula, é notável a insegurança em alguns corpos. Porém, em entrevista, foi relatada a importância dos bailes para os corpos dançantes, seja ele mais iniciante ou que dance há mais tempo.

Baile do Predileto Bar e Restaurante

Nesse ambiente, aparentemente a dança segue um padrão mais exibicionista, em que os atores sociais exibem uma dança cheia de floreios tanto da parte do cavalheiro quanto por



parte das damas gerando um grande espetáculo de encenações para quem observa. Assim a dança nesse espaço, aparenta certa competitividade entre os atores sociais, onde cada casal tenta se destacar mais que o outro.

A música neste baile é caracterizada por bandas que tocam o forró conhecido como “forró pé de serra” e o baião durante todo o baile com um intervalo durante a noite em que entra em cena um DJ que toca um pouco de outros ritmos da dança de salão e os corpos dançantes mostram mais uma vez, um grande repertório de movimentos e muita criatividade na hora da improvisação, principalmente nas danças latinas que exalam graça e sensualidade.

Baile Nova Edição Casa de Dança

A casa de dança Nova Edição existe no mesmo local há cerca de 30 anos, porém já passou por várias transformações. O espaço sempre foi considerado um local de entretenimento e lazer.

Neste local, a dança segue um padrão tradicional, estilo “arrasta pé”, sem muitos floreios. Pode-se notar que alguns dançarinos estavam ali pelo simples prazer de dançar, principalmente alguns casais de mais idade, que em raras exceções trocavam de parceiros.

Foi possível notar que as danças presentes nos corpos neste espaço, em sua maioria, não seguem os padrões das academias de dança de salão, a dança tem um caráter mais íntimo entre os casais onde os atores sociais têm a intensão de desfrutar da companhia e do aconchego de seus parceiros, sendo uma dança mais simples sem a intenção de seduzir os demais atores sociais que se encontram neste local.

Assim, a técnica presente nos corpos dançantes deste espaço é vista nos movimentos básicos do forró e nos movimentos característicos de cada estilo dançado, sendo distintos os movimentos dos cavalheiros e das damas, a dança acontece de forma espontânea e descontraída mostrando a aparente satisfação dos atores sociais em dialogar por meio do movimento com o corpo do outro.



Considerações Finais

Este trabalho trouxe várias reflexões acerca da dança de salão e dos corpos dançantes. Com a pesquisa tornou-se visível a importância dos bailes para os atores sociais, pois o baile se tornou um espaço de integração em que há a possibilidade de se trocar experiência, fazer novos amigos, aprender novos movimentos de dança, deixar de lado o estresse do dia-a-dia, ouvir uma boa música com pessoas agradáveis, superar a timidez dentre outros fatores que foram revelados por meio de entrevistas e conversas informais.

Pode-se então compreender o universo representado pela dança de salão enquanto linguagem não verbal repleta de sentidos e significados, em que as pessoas se entregam aos movimentos.

Os corpos se comunicam por meio do movimento e geram uma grande teia de possibilidades dançantes preenchendo esses espaços com infinitas representações cheias de dinamismo e singularidade, pois por mais que se dance o mesmo movimento, cada um tem sua forma peculiar de dançar e com isso, cada casal que dança traz em si a representação de suas vivências e noções de corporeidade.

Referências

- LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- LIMA, Marlini Dorneles de; SANTOS, Rosirene Campêlo dos; RODRIGUES, Renato Gonçalves. **As festas, os bailes e as danças**: em cena as manifestações da cultura quilombola do Estado de Goiás. In: Práticas corporais em comunidades quilombolas de Goiás/ Ana Márcia Silva (org). José Luiz Cirqueira Falcão (org).- Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011.
- RIED, Bettina. **Fundamentos da dança de salão**: programa internacional de dança de salão; Dança esportiva internacional. Londrina, Midiograf, 2003.

Currículo das Autoras:

Drielly Gonçalves Santos. Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Dança, Ginástica para todos. Integrou o grupo de Ginástica para todos da ESEFFEGO. Atualmente trabalha como professora de dança na rede particular de ensino em Goiânia.

Rosirene Campêlo dos Santos. Mestre em Educação Física FEF/UNB, Especialista em Pedagogia da Dança CEAFI/PUC e Educação Física Escolar FEF/UFG. Docente da Unidade Universitária de Goiânia ESEFFEGO/UEG. Goiânia, GO. Coordenadora do Projeto de Extensão intitulado: Dança, Corpo e Cultura.